

I Encontro Internacional de Investigadores de la Red Latinoamericana de  
Cooperación Universitária

“América Latina: Dilemas y desafíos de cara al siglo XXI”

Universidad de Belgrano. Ciudad de Buenos Aires. Argentina. 11 y 12 de  
Marzo de 2004.

Título de la ponencia:

*A Necessidade da Integração Cultural da América Latina*

Autora:

*Fernanda Pimentel da Silva*

Institución:

*Universidade de Caxias do Sul*

Dirección:

*Rua Tucano, 77 Bairro Cruzeiro – Caxias do Sul –RS*

Teléfono:

*(55 54) 212 5139*

e-mail:

*ferpimentel123@hotmail.com*

**Resumo**

Dentre os inúmeros desafios a serem superados pela América Latina, em busca da formação de uma sociedade internacional forte e bem estruturada está a superação das barreiras culturais.

Compete a nós, indivíduos, garantir a integração adotando conduta capaz de auxiliar na soma de esforços para atingir o objetivo que é a criação de um

ambiente bem estruturado para a chegada e permanência das relações entre Estados e pessoas de outras nações.

O trabalho a seguir versa da matéria, colocando em evidência algumas vantagens oferecidas para aqueles que conhecem a cultura da terra em que se aventuram na busca do progresso dos negócios, contratos, atos e pactos internacionais.

### **Resumen**

En el medio de innumerables desafíos que deben de ser superados por Latinoamérica, rumbo a la formación de una sociedad internacional fuerte, está la superación de límites culturales.

Es nuestra obligación, garantizar la integración adoptando una postura que ayude a alcanzar el objetivo de crear un ambiente bien estructurado para la llegada y permanencia de las relaciones no solo entre los Estados sino también entre personas de otras naciones.

La ponencia trata del tema, poniendo en evidencia algunas ventajas ofrecidas para aquellos que conocen a la cultura de la tierra en que se aventuran en la búsqueda del progreso de los negocios, contrato, actos, y pactos internacionales o incluso de nuevas relaciones de cooperación.

## Abstract

Among the innumerable challenges to be overcome in Latin America aiming at achieving a strong and well-structured international society, the overcoming of cultural barrier is stressed out.

We are responsible for guaranteeing integration by means of adopting an efficient conduct, that in addition to other factors: the creation of a well-structured environment for promoting and keeping commercial relations among countries and individuals.

This paper deals with this matter. It outstands some of the advantages offered to those who venture themselves in foreign lands to achieve business prosperity and optimize international contracts, acts and pacts.

### *I - Considerações Iniciais*

Ao ler o material sobre o Encontro, propondo debates entre dilemas e desafios para a América Latina, lembrei de uma palestra proferida pelo Ilustre Prof. Mário Edgardo Rojas<sup>1</sup>, onde em linhas gerais, ele defendia que o mercosul não foi estudado pelo ponto de vista político e cultural. Ele ainda ensinava que “ *no se puede seguir con rivalidad, puesto que o nos unimos o desaparecemos culturalmente*”<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> – Professor da UNPA e UBA, Argentina.

<sup>2</sup> – trecho de palestra proferida sobre “Sociedad Civil e identidad continental em los procesos de integración Del Mercosur, Sudamérica y Latinoamérica” no XI Encontro Internacional da América do Sul – Integração Regional e Negociações Multilaterais.

Tal encontro serviu como alerta, ao demonstrar a importância exercida pelo fator cultural. Muitas vezes não sabemos aproveitar e preferimos criticar, afastando-nos do desconhecido, ao invés de investirmos em aproximação. Não devemos seguir adotando essa conduta, pois estamos desvalorizando uma ferramenta importante para a superação de fronteiras.

E é justamente com base na importância dessa mudança de postura, bem como da cultura no processo da integração que decidi escrever algumas linhas sobre a matéria, a fim de defender a concretização da troca de conhecimentos que é a forma mais simples e exitosa de seguir rumo a construção de uma sociedade internacional bem sucedida.

## **II - Importância da Cultura no Processo de Integração e formação da Sociedade Internacional**

Ao alisarmos que “El ser Humano es un animal peregrino, y trae consigo sobre las fronteras conflictos de leyes. De esta manera , la integración humana de *facto* dará impulso a lo que podría ser una integración económica, política y jurídica de *jure*”<sup>3</sup> , podemos compreender o grandioso papel da cultura no momento de aproximação dos homens.

Nos últimos tempos, com todos os avanços tecnológicos, as informações se propagam em frações de segundos e todos acabamos interligados, principalmente em razão dos meios de comunicação que é peça de valor inestimável na busca da integração internacional.

---

<sup>3</sup> – FURNISH, Dale Beck. El desarrollo de Un Derecho Comunitario dentro del Nafta. p. 10

Tomamos conhecimento e somos afetados por atos praticados em terras longínquas, e cada dia estamos mais condicionados ao apoio e relacionamento com pessoas, empresas e governos que estão além de nossas fronteiras.

Ao falarmos em desafios da América, não há como não deixar de lado as diferenças culturais que hoje são barreiras em muitas relações e que se conhecidas podem auxiliar em grande monta não apenas na busca de harmonia entre os Estados, mas também nas relações entre os indivíduos.

As relações internacionais devem se dar de maneira progressiva e positiva, e para isso é fundamental, a sintonia cultural, respeito mútuo e conhecimento não apenas do espaço geográfico, mas também da história, raízes e costumes dos povos envolvidos.

Além disso, não se pode olvidar que os aspectos culturais também influenciam significativamente na validade e eficácia das normas jurídicas em razão de sua proximidade com o direito. Assim, concluímos que a cultura é fator determinante das condições de existência do direito internacional e o direito internacional por sua vez fornece as regras para o bom andamento do desenvolvimento da ordem internacional.

Claro que não podemos afirmar que todos os conflitos e dificuldades são criados por diferenças culturais, já que sabemos que grande parte é fruto de jogos de interesses. No entanto, não há como negar o papel importante da cultura na estruturação da sociedade internacional, e é por isso que devemos investir em integração e proteção da diversidade cultural.

Atualmente não é suficiente manter um simples sistema internacional. Devemos partir para a consolidação de sociedades que procuram e entendem a importância de não ser apenas cordial com o país vizinho. Devemos ensinar e aprender as semelhanças entre países geograficamente distantes capazes de aproximar pessoas, mercados e proporcionar um ambiente adequado para relações internacionais frutíferas, e daí o poder da integração cultural.

No momento em que determinadas nações se aproximam, seja através de visitas diplomáticas, ou mesmo com simples intercâmbios de indivíduos, passam a ser conhecidas riquezas até então ocultas que auxiliam o bom relacionamento dos Estados, o aumento de negócios, de viagens, somando benefícios para todos que compõe tal experiência. Além disso, abrem-se portas para evolução de laços firmados e criação de novas uniões, sempre preservando a diversidade cultural, e possibilitando a evolução da sociedade internacional.

A Globalização dita um ritmo acelerado e acabamos não percebendo, mas vezes invadimos um território, sem nos preocuparmos com detalhes que fazem uma grande diferença, no momento de sermos aceitos naquela terra, naquele povo, naquela cultura com características que ignoramos.

No entanto, se passarmos a agir de outra maneira, valorizando e compreendendo os costumes, tradições e demais características oriundas das culturas dos povos, estaremos aproveitando com sabedoria a oportunidade, e nos aproximando o necessário para o bom relacionamento com a nação e seus habitantes, sem ultrapassar limites ou desrespeitar regras ali existentes.

Para as relações internacionais se firmarem em bases sólidas é importante lealdade, reciprocidade, e interesse em compartilhar e deixar-se conhecer. E ainda, é imprescindível conhecer e respeitar a cultura do povo com o qual se busca a aliança, não impondo ou ignorando a tradição, mas buscando a sintonia entre o novo e o que já está com raízes fortes e antigas.

O desconhecimento e desrespeito da cultura de outros povos, ou tentativa de imposição de seus costumes pode trazer inúmeros problemas, cujas conseqüências afetam direta ou indiretamente grande parte dos que formam o sistema internacional. Tais posturas devem ser evitadas, porque do contrário estaremos prejudicando a conquista por espaço naquele país, naquele órgão, ou naquela comunidade.

A exemplo disso vemos as “guerras santas” que são provas claras de que os problemas culturais gerados pelas diferenças dos povos, unidos a falta de flexibilidade ou conhecimento do alheio, são capazes de abalar em pouco tempo a estrutura da sociedade internacional que foi fortalecida ao longo dos anos.

Compete a nós iniciarmos a marcha para reduzir as distâncias, posto que são os indivíduos que geram a necessidade de relações internacionais, e eles que garantem seu sucesso. Os Estados podem ter muitas intenções e devem abrir as portas, mas nós devemos estar inteiramente dispostos ao trabalho mais árduo que é o derrubar das fronteiras culturais, minimizando as diferenças entre pessoas que talvez nem saibam, mas tem muito a oferecer com o intercâmbio.

## *Preocupação Européia com a integração cultural*

No velho continente observamos uma preocupação constante com a integração cultural, exemplo a ser seguido por nós na busca do progresso nas relações internacionais.

A Comunidade Européia, formada por uma união bem sucedida de culturas próximas geograficamente, mas infinitamente distantes nos costumes e tradições, sempre se preocupou com a convivência harmônica das culturas de seus países membros, e também de terceiros.

No Tratado de sua Constituição foi incluído dispositivo para proporcionar o fortalecimento das culturas dos Estados que compõe o Bloco. Tal postura garante que as diferentes culturas sobrevivam, cultivando suas características, e ainda que sejam difundidas, para que assim auxiliem no desenvolvimento.

A política da Comunidade européia em matéria de cultura, não se inscreve apenas na dimensão social e humana da integração. Ela também é uma exigência vital para o progresso<sup>4</sup>.

As relações são firmadas por pessoas que trazem consigo costumes e regras impostas pelo meio em que vivem. No momento em que se conhecem tais costumes, é possível que o agente diplomático, o negociador ou até mesmo o turista encontrem espaço para realizar seu objetivo.

Pensando na grande importância de tal entendimento, e ainda, tendo em vista a complexidade da União que se pretendia, o Tratado abarcou regra

---

<sup>4</sup> – Paulo Borba Casella, Comunidade Européia (São Paulo, LTr, p.557)



legal que facilita, ou melhor, dá os suportes necessários para que o indivíduo ou Estado possa interpretar corretamente as palavras, atos e posturas adotadas pelos vizinhos.

A UE investe em projetos de integração, intercâmbios não comerciais, indústrias culturais e demais mecanismos que aproximam aqueles estavam isolados em sua cultura. Assim, o artigo 151 do Tratado oferece não apenas a proteção da diversidade cultural, mas determina o apoio na difusão da cultura, história, conservação do patrimônio, procurando criar espaço entre as diferenças propício para assentar a União dos países.

Tal situação favorece o desenvolvimento da União pretendida, que se dá, como já mencionado, a partir do momento em que os indivíduos assumem seus papéis e iniciam o labor capaz de unir aqueles que até então viviam em mundos distintos.

E mais que isso, aprendemos ao observar a Comunidade Européia que o trabalho desenvolvido na busca da integração cultural rende frutos e garante o desenvolvimento dos países Membros. O apoio da indústria cultural, por exemplo, além de garantir a divulgação da cultura, oferece emprego e auxilia no desenvolvimento da economia.

Podemos ver através de outras situações que os países membros tem uma constante preocupação com a proteção da diversidade cultural, como é o caso da França que vem articulando projetos e propondo uniões.

A Declaração Universal de Proteção da Diversidade Cultural<sup>5</sup> é um caso prático da preocupação e do trabalho. Tal documento defende que *"Em nossas sociedades crescentemente diversas, é essencial garantir a interação harmoniosa entre as pessoas e grupos com identidades culturais variadas e dinâmicas, bem como sua disposição de viverem juntas"*<sup>6</sup>.

A situação atual demonstra que o respeito mútuo e intercâmbio que iniciou ainda na criação do Bloco, auxiliaram no sucesso da União. As nações que compõe o Grupo estão se fortalecendo coletiva e individualmente, o que gera maior segurança e melhor qualidade de vida para o povo, demonstrando que quando a cultura cumpre seu papel ela facilita as relações internacionais.

Tamanha é a consciência da importância de tal elemento que a União Européia defende que *" El intercambio intercultural es asimismo uno de los cimientos de la paz."*<sup>7</sup>.

Ao conhecermos o posicionamento da UE e os resultados que estão sendo obtidos em razão do incentivo para a proteção da cultura e sua propagação, compreendemos a importância de investir em programas e projetos capazes de nos aproximar, e impedir que nossos costumes corram o risco de serem expulsos pela Globalização.

---

<sup>5</sup> – De 02 de Novembro de 2001.

<sup>6</sup> – trecho de Declaração Universal de Diversidade Cultural, UNESCO, 2.11.2001.

<sup>7</sup> – trecho extraído do artigo "Relaciones internaciones" da página web [www.europa.eu.int](http://www.europa.eu.int)

### III - Caminho capaz de garantir a América Latina a Superação das barreiras Culturais

A América Latina conta com muitas influências européias em razão da colonização. A grande maioria dos povos acaba de certa forma unida pela língua espanhola e alguns costumes deixados por aqueles que vieram da península ibérica. Já no Brasil, em especial, observamos uma situação diversa, decorrente da colonização Portuguesa.

Primeiramente em razão da extensão territorial. O país é tão imenso em terras e costumes, que até mesmo para os brasileiros é difícil conhecer e entender seu compatriota. A nação se divide em regiões, que preservam suas características.

A língua, que é ferramenta imprescindível na tentativa de aproximação, acaba dificultando a fluidez e compartilhar do conhecimento entre aos povos, barreira que não é suportada pelos países de colonização Espanhola que já encontram em sua história e sua língua diversas afinidades.

Claro que todos os países esbarram em dificuldades e limitações, mas nós brasileiros, temos a nítida impressão de que o português (sem jamais desvalorizar nossa língua mãe ou nossas origens) acaba sendo um gravame no momento da concretização de parcerias.

Embora existam alguns projetos buscando a integração não proteção da diversidade cultural entre os países da América Latina, ainda encontramos inúmeras dificuldades na viabilização dos mesmos.

Partindo para o Mercosul, notamos que a livre circulação de pessoas está longe de ser realidade, e ainda que não sejam tão rígidos os critérios, no momento em que cruzamos as fronteiras, necessitamos da autorização para adentrar no país vizinho, devendo respeitar o prazo que nos determinam.

O compartilhamento da cultura é ainda mais complicado do que o trânsito dos indivíduos que compõe o Mercosul. E tal dificuldade não se dá apenas entre os países do Mercosul. Notamos que a América Latina caminha timidamente, sem adotar ações e projetos que realmente sejam concretizados em curto tempo e apreseem resultados.

Obviamente seria insano comparar nossa América com o Velho Continente, tendo em vista a estrutura de que ele dispõe, mas podemos adotar alterações de conduta que segundo tendências internacionais estudadas podem trazer bons frutos para nossos Países.

Não é novidade que nossos recursos financeiros não são comparáveis com os aplicados em outras sociedades internacionais, e nossa estrutura não auxilia no desenvolvimento prático de grandes projetos capazes de, em pouco tempo, apresentarem resultados. Mas, a América Latina pode dar passos firmes em direção da integração de suas culturas trabalhando com suas limitações.

Como bem citou o Editor Rodrigo Gurgel *“Por meio da cultura, podemos, inclusive, transpor nossas fronteiras. Ou melhor: superá-las; encontrar o que nos une, o que nos irmana. E descobrir, entre os elementos*

*que nos diferenciam, os tesouros que, partilhados, podem nos tornar melhores*<sup>8</sup>.

Devemos fomentar o conhecimento dos costumes e aproximar os indivíduos dos Estados que almejam compor uma sociedade internacional auxiliam no sucesso da relação e facilita o progresso harmonioso. Não basta saber que o Chile oferece vinhos maravilhosos, ou que na Bahia tem festa e sol o ano inteiro.

Precisamos partir para um grau superior, passando a nos dedicarmos ao descobrimento das características do povo com o qual vamos nos relacionar, investindo em parcerias capazes de oferecer algo além do simples e já conhecido.

O mais interessante é que nem mesmo as limitações financeiras, podem impedir a integração, pois com a dedicação de todos ela é possível. Simples informações relativas a conduta ou postura na hora de negociações, auxiliam que as partes mantenham cada vez mais negócios, fazendo assim a máquina do comércio internacional a produzir mais desenvolvimento. Troca de informação através de conversas e abandono de pré – conceitos pode aproximar cidadãos de países vizinhos e ensinar muitas regras fundamentais para as parcerias de sucesso.

Monstrar-se receptivo para o desconhecido e abandonar antigos conceitos ultrapassados é uma atitude importante. Não podemos seguir com antigas rivalidades e egoísmos.

---

<sup>8</sup> – Trecho extraído do artigo “Um coração para a América Latina” escrito pelo Editor e ensaísta Rodrigo Gurgel, disponível na página web [www.novae.inf.br](http://www.novae.inf.br)

Temos que romper paradigmas e apostar na mescla já que é quase uma imposição para aqueles que pretendem sobreviver na esfera internacional. Fazer parte de um sistema não significa que se está a caminho da evolução. O importante é firmar laços que gerem a solidez necessária para a sociedade internacional.

No momento em que antigas competições forem deixadas de lado e partirmos para a coletividade, empenhando-nos no rompimento das barreiras físicas e principalmente, das culturais, começaremos a receber os benefícios gerados pela união de culturas e poderes.

Todas as relações são regradas pela causa e efeito. Assim, como podemos esperar pelo progresso, se até agora não fornecemos meios para que a América Latina se una e ganhe a força necessária para oferecer melhor qualidade de vida ao seu povo?

Grande parte da população ainda não compreendeu seu papel no processo e os benefícios que lhe serão ofertados pela integração com os vizinhos, fato que deve ser alterado, posto que fundamental a plena disposição do povo. Não existe um indivíduo que não seja necessário no processo de união e fortalecimento da América Latina. Acredito que somente após a conscientização da população do poder da cultura que poderemos sonhar com a concretização da integração.

Não existe relação internacional sem Estados e não existem estados sem indivíduos e daí nasce a importância de encontrar semelhanças e afinidades

capazes de demonstrar que as únicas distâncias existentes são as geográficas e que nem mesmo elas impedem a união daqueles que se complementam.

Cada país isoladamente não dispõe de muito poder e dificilmente consegue evoluir na esfera internacional ou ainda conquistar seus objetivos. No entanto, no momento e quem se somam as forças obtém-se maior expressão internacional e maior poder de decisão, o que nos impulsiona para o progresso. Mas, nada disso é possível enquanto continuarmos isolados em nossas redomas, fazendo da cultura um muro de proteção. Aprender a administrar as diferenças entre indivíduos da América latina é superar mais um desafio e garantir mais força para o Continente, mais educação para o povo, mais progresso para as nações e mais sonhos realizados.

Não somos grandes apenas em área territorial. Nossos países são ricos em costumes, em idéias, em tradições que permanecem escondidas atrás das fronteiras do comodismo. Se passarmos a utilizar a cultura para a União de nações com objetivos comuns, veremos relações onde é facilitada a entrada em mercados desconhecidos, favorecidas relações diplomáticas, auxiliando no desenvolvimento dos que envolvidos, fortalecendo nossas economias, e proporcionando melhores condições para o nosso povo.

Ao invés de adotar postura competitiva, nós da América Latina, devemos aliar-nos, e através da cooperação, partir para a concretização de nossos objetivos. Abandonar todas as condutas geradas pelo individualismo é imprescindível para o desenvolvimento.

Resta claro que o sistema de cooperação trás bons resultados e é isso que todos nós almejamos, devendo iniciar pela troca de conhecimento cultural. Tal mescla proporcionará um crescimento inimaginável. Conhecer a cultura de um povo é descobrir como ele gosta de ser tratado, seus sonhos que estão dormidos, sua maneira de reagir e interpretar palavras e atos.

Na V Conferência Ibero-Americana de Cultura<sup>9</sup> em 2001, já se defendia a necessidade de ações capazes de assegurar as condições para a criação, consumo e a preservação da cultura. Não devemos seguir desperdiçando o precioso tempo e devemos partir para a concretização da troca de conhecimentos culturais capazes de enriquecer as relações internacionais e abrir as portas até então fechadas com as travas da distância.

A cultura de um povo sempre foi o seu mais fiel retrato. Não podemos seguir desprezando a importância de tal conhecimento em todas as relações que se almejem, limitando-se a conhecer a língua, ou dados superficiais.

Não é sequer compreensível não utilizar de tal benefício, no momento em que se busca a evolução das relações internacionais. Dispomos de um atalho para chegar ao nosso objetivo, e insistimos em seguir caminhado para o lado oposto.

Ao proteger a diversidade, propiciando a integração, estaremos garantindo que nossa cultura perdure, mesmo tendo que conviver com a Globalização e que nosso povo seguirá preservando sua maior riqueza.

---

<sup>9</sup> – V Conferência Ibero – Americana de Cultura realizada em Lima, 8 e 9 de Novembro de 2001.



As relações internacionais podem e devem ser fortalecidas através da inclusão de dados e experiências que até então eram ignorados.

Descobrir esses segredos é basilar para a busca de diminuição das barreiras. Respeitar as limitações, crenças e objetivos é garantir a instauração de uma sociedade internacional de sucesso, firme e duradoura.

### **Considerações Finais**

O trabalho não visa polemizar ou levantar bandeiras do irreal. Minha preocupação está assentada na necessidade de mudança de postura.

Sei que muito do questionado no presente artigo é de conhecimento da grande parte da população, mas meu objetivo é despertar a inquietude capaz de iniciar esse processo e garantir para nosso futuro melhores condições de vida, estabilidade, segurança, e como já mencionado: lutar pela paz que é nossa maior obrigação.

### **Demais Obras Consultadas**

BAPTISTA, Luiz Olavo; FONSECA, José Roberto Franco da. O Direito Internacional no Terceiro Milênio. São Paulo: LTr, 1998.

CASELLA, Paulo Borba. Comunidade Européia e seu Ordenamento Jurídico.  
São Paulo: LTr, 1994.

JUNIOR, Arno Dal Ri; OLIVEIRA, Odete Maria de. Direito Internacional  
Econômico em Expansão: Dilemas e Desafios. Ijuí-RS: Editora Unijui, 2003.

RANGEL, Vicente Marotta. Direito e Relações Internacionais. 6 ed. rev.  
atual., São Paulo: RT, 2000.